

PROMOÇÃO DA SAÚDE JUNTO À COMUNIDADE

SOUZA, Daniele Leites de¹; WEIRICH, Laura¹; WILLRICH, Janaína Quinzen²; ANTUNES, Beatriz¹; MATOS, Greice Carvalho de¹

¹Universidade Federal de Pelotas. Departamento de Enfermagem; ²Universidade Federal de Pelotas. Departamento de Enfermagem. janainaqwill@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se uma tendência mundial à adoção de uma política de saúde centrada na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Os serviços de saúde passaram a desenvolver diversas atividades de caráter educativo atendendo às orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde, com o intuito de capacitar a população para o autocuidado e assegurar a manutenção do estado de saúde (MENEZES, ROSA 2004).

Promover a saúde significa fornecer condições para que as pessoas sejam capazes de melhorar sua saúde e exercer controle sobre a mesma. Esse conceito pode ser observado nas práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas junto à população com a finalidade de debater e promover a tomada de decisão em relação a atitudes e práticas de Saúde (PEREIRA, 2003).

Nesse sentido, as ações de promoção de saúde desenvolvidas pela Faculdade de Enfermagem em uma comunidade periférica da cidade de Pelotas tornam-se práticas educativas em saúde e funcionam como um instrumento potencializador do autocuidado, que possibilitam a discussão da qualidade de vida das pessoas estimulando a formação de sujeitos participativos capazes de tomar decisões.

Essas ações de saúde requerem um olhar técnico e político mais ousado, rompendo com os muros das unidades de saúde e proporcionando envolvimento com o meio em que as pessoas vivem, trabalham e se relacionam. É uma estratégia que possibilita a integração e organização de atividades, a fim de propiciar o enfrentamento e resolução dos problemas identificados (BRASIL, 1998).

As ações desenvolvidas pela Faculdade Enfermagem fazem parte de um projeto de extensão, cujo o objetivo é fortalecer o vínculo com a comunidade através de práticas de educação em saúde, reduzir os índices de violência, melhorar a qualidade de vida, orientar pessoas da comunidade sobre direitos humanos, serviços de saúde do município, sanar dúvidas, promover e incentivar atividades educativas e culturais na comunidade.

O projeto articula uma troca de saberes entre a universidade e a comunidade. Promove a redução da distância existente entre o saber popular e o saber científico, abrindo portas para inserção dos movimentos populares e vice-versa, gerando condições aos estudantes de manter contato e atuar de forma prática na transformação de uma realidade a partir de experiências vivenciadas.

Nessa perspectiva, esse trabalho descreve as ações de promoção de saúde desenvolvidas pela Faculdade de Enfermagem através do projeto de extensão "Educação em Saúde na comunidade".

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

No início de 2009 a Universidade estabeleceu um contato formal com a comunidade através dos estágios curriculares junto à Unidade Básica de Saúde (UBS) da Balsa. Os acadêmicos de Enfermagem, além de atividades de

atendimento junto a UBS, realizaram o cadastramento das famílias pertencentes ao território de abrangência da Unidade. O cadastro incluía questões de moradia, aspectos demográficos e socioeconômicos, de saúde, estrutura familiar e saneamento, dentre outras informações, tendo por objetivo conhecer a comunidade e identificar as necessidades elencadas pelos moradores. Foram mapeadas 195 famílias, totalizando 560 moradores.

Em 2010 foi formalizado um projeto de extensão vinculado nas ações do Programa Vizinhança. A partir de então, foi utilizado o cadastro das famílias da Balsa para realizar Educação em Saúde em Domicílio. As ações de promoção de saúde são realizadas por quatro docentes e nove alunos colaboradores, previamente capacitados para trabalhar educação em saúde comunitária.

As Visitas Domiciliares (VD) são realizadas por duplas de estudantes devidamente identificados e para auxiliar nas visitas são levados esfigmomanômetro e estetoscópio para aferir a Pressão Arterial e termômetro para verificar temperatura axilar, se necessário.

Além disto, são organizados espaços coletivos de educação em saúde, como: palestras nas escolas dos bairros da vizinhança, oficinas em associações de bairro e esportivas, a fim de adequar à realidade local, divulgar os problemas evidenciados, estimular a participação da comunidade na resolução das situações problemáticas.

Os temas abordados nas palestras e oficinas são apontados a partir das necessidades e interesses da comunidade, sendo estes voltados para a educação Popular em Saúde, buscando a melhoria da qualidade de vida dos atores envolvidos e investindo na construção de espaços que promovam a discussão acerca do controle social e inclusão social.

Uma vez por mês são realizados encontros entre a equipe executora do projeto para discutir a ação, dificuldades encontradas nas atividades, relato de experiência e reformulação das estratégias de ensino/aprendizagem.

Foi elaborado um instrumento de pesquisa para avaliar se as ações do projeto de extensão estão sendo efetivas, os dados estão sendo analisados para posterior consideração de sugestões da comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para instituir a educação em saúde como medida eficaz de intervenção no processo saúde doença e para estabelecer uma prática educativa satisfatória, como enfatiza Silva (2004), é imprescindível conhecer a realidade dos indivíduos com as quais se deseja realizar uma ação educativa bem como suas potencialidades e suscetibilidades avaliadas em um âmbito holístico.

Através do cadastro das famílias conhecemos o perfil epidemiológico da comunidade, sendo essa uma forma de orientar nossas práticas em saúde e de aprimorar nosso produto, que é o cuidado de enfermagem, a partir da construção de alianças com as pessoas de quem cuidamos, aprendendo com elas acerca do cuidado que desejam (TREZZA, SANTOS, 2008).

Segundo Takahashi e Oliveira (2001), a VD é um espaço de intervenção fundamental para se conhecerem as condições de vida e de saúde das famílias. É realizada para o cadastramento e para identificação das características sociais e epidemiológicas, dos problemas de saúde e dos agravos de saúde. Permite também compreender o contexto de vida da pessoa, as condições de habitação, as relações familiares e, conseqüentemente, implementar ações mais efetivas de acordo com cada realidade.

Até o momento das 195 famílias, 120 famílias já foram revisitadas. Durante as VD as intervenções são feitas através do diálogo e troca de informações entre todos os membros. Os moradores que apresentam riscos de saúde, como por exemplo, pacientes acamados, idosos, crianças, portadores de doenças crônicas como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, entre outros problemas evidenciados são revistados com mais frequência para acompanhar se há efetividade das orientações e intervenções de enfermagem.

Além das VD, foram realizadas oficinas mensais em uma associação esportiva do bairro para um grupo de mulheres de diferentes faixas etárias. Os temas abordados foram apontados a partir dos interesses do grupo, tais como: a importância da mulher no contexto familiar, Alcoolismo, Drogas, obesidade, entre outros. No entanto, proporcionamos principalmente espaços para contribuições entre as participantes.

Os temas tiveram como objetivo conhecer um pouco do contexto familiar em que essas mulheres estão inseridas, levantar reflexões acerca do núcleo familiar e de amizades, assim como, relações interpessoais e assistenciais do meio em que vivem. Pereira (2003) reconhece a educação e a saúde como espaços de produção de práticas e conhecimentos determinantes do desenvolvimento das potencialidades humanas, não limitadas ao campo da saúde, mas ampliadas para o campo social.

Também foram ministradas seis oficinas na escola municipal da comunidade através de dinâmicas em grupo e simulação sobre o uso de métodos contraceptivos/preventivos, fornecendo informações, além de promover discussão e reflexão sobre aspectos envolvidos na sexualidade, Sexualidade, Gênero, à Gravidez na Adolescência e às Doenças Sexualmente Transmissíveis.

O público alvo foram alunos de 5^o à 8^a séries. Participaram, em média, 20 alunos por palestra, os quais mostraram-se atuantes e participativos. Em todos os momentos os mesmos foram incentivados a relatar o conhecimento que tinham sobre os assuntos, assim como auxiliar nas dúvidas de outros colegas.

A participação dos sujeitos envolvidos é um ato processual de conquista na construção coletiva (NEITSCHE, 2000). Compreende-se como processo que implica conquista, compromisso, envolvimento e compartilhamento, possibilitando ao indivíduo formar uma consciência crítica sobre a realidade na qual está inserido e, dessa forma, tornar-se um ser autônomo e emancipado, podendo tomar decisões que afetem, não apenas sua vida, mas também da sua família e da coletividade. Nessa concepção, insere-se um sujeito cidadão, idealizado e almejado para a efetivação do projeto da promoção da saúde (MACHADO, VIEIRA, 2009).

Foi realizado um diagnóstico do laboratório de ciências da escola a fim de identificar os materiais que poderiam nos ser útil nas oficinas. Além disso, no final do ano foi aplicado um instrumento avaliativo aos alunos, grupo de mulheres e a comunidade do bairro, referentes às ações desenvolvidas. Todas as pessoas que compareceram nas oficinas e palestras responderam ao questionário, que envolveu questões relacionadas à satisfação dos temas, preparação dos ministrantes, bem como, sugestões para próximas atividades. Os dados estão sendo avaliados e serão considerados temas de interesse de todos os atores envolvidos. Uma vez que, os questionários aplicados aos moradores refletiram acerca do tratamento recebido pelos estudantes e o grau de satisfação em relação às informações recebidas pelos mesmos.

A Faculdade de Enfermagem está buscando amparar as insuficiências que atingem esta comunidade, por meio das diversas ações, ampliando a gama de contribuições que o Programa Vizinhança vem propiciando a essa redondeza.

4 CONCLUSÃO

Observou-se que as ações do projeto aproximam a comunidade e os alunos que o desenvolvem, o que proporciona a troca de saberes, intervindo-se de forma positiva na melhoria da qualidade de vida desta comunidade.

Notamos uma participação ativa nas palestras e oficinas, o interesse pelo conhecimento e a necessidade de evidenciar experiências cotidianas dos participantes. Desse modo, esperamos que as oficinas desenvolvidas possam contribuir no aumento da reinserção social das pessoas envolvidas, assim como, proporcionar aos universitários refletirem acerca das questões atuais da sociedade, com base nas suas vivências e nos seus conhecimentos desenvolvidos durante a graduação.

5 REFERÊNCIAS

MENEZES, Gisely Abrantes Chalub; ROSA, Rebeca dos Santos Duarte. Práticas educativas em saúde: a enfermagem revendo conceitos na promoção do autocuidado. *REME – Rev. Min. Enf*; vol.8, n.2, p.337-340, 2004.

PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, vol. 19, n. 5, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da família: uma estratégia para o modelo de reorientação do modelo assistencial**. Brasília, 1998.

SILVA, Márcjori. **Plano educativo**. In: OLIVEIRA, José Egidio Paulo de; MILECH, Adolpho. Diabetes mellitus: clínica, diagnóstico, tratamento multidisciplinar. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

TREZZA, Maria Cristina A. Figueiredo; SANTOS, Regina Maria dos; LEITE, Josete Luzia. Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. *Rev. Bras. Enf*; vol. 61, n.6, p. 904-8, 2008.

TAKAHASHI, Renata Ferreira; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. A visita domiciliar no contexto da saúde da família. In: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. **Manual de Enfermagem**. São Paulo: IDS; 2001. Disponível em: http://ids.saude.uol.com.br/psf/enfermagem/tema1/texto8_1.asp

NETSCHE, Elisabeta Albertina. **Tecnologia emancipatória: possibilidade ou impossibilidade para a práxis de enfermagem**. Ijuí: Editora UNIJUÍ; 2000.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Educação em saúde: o olhar da equipe de saúde da família e a participação do usuário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Ribeirão Preto, vol.17, n.2, p.174-179, 2009.